

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

DANIEL BUNIOTTI

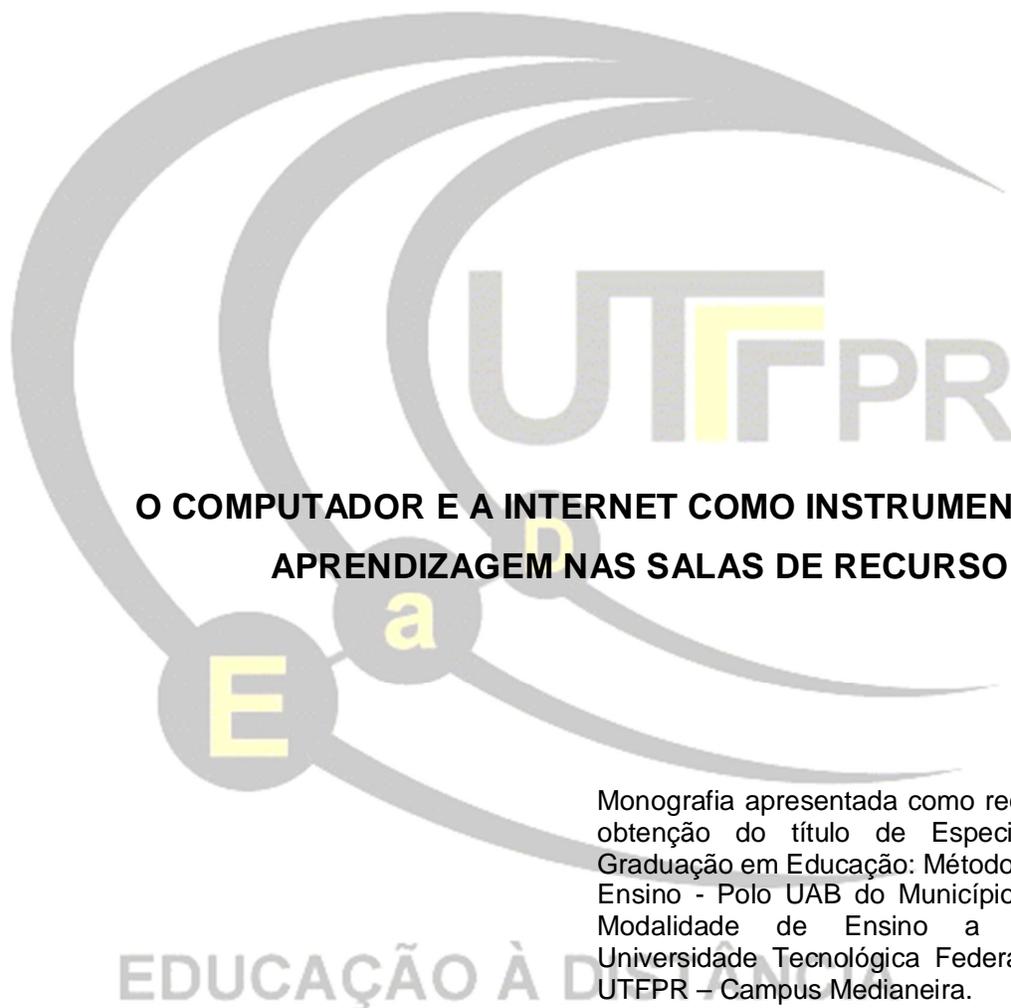
**O COMPUTADOR E A INTERNET COMO INSTRUMENTOS DE
APRENDIZAGEM NAS SALAS DE RECURSO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

DANIEL BUNIOTTI



**O COMPUTADOR E A INTERNET COMO INSTRUMENTOS DE
APRENDIZAGEM NAS SALAS DE RECURSO**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.

Orientador: Professor Me. Neron Alípio Cortes Berghauser

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

O computador e a internet como instrumentos de aprendizagem nas salas de recurso

Por

Daniel Buniotti

Esta monografia foi apresentada às. 19h 30m. h do dia 02 **de abril de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi avaliado pela Banca Examinadora composta pelos professores baixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Me. Neron Alípio Cortes Berghauser
UTFPR – Câmpus Medianeira (Orientador)

Prof^a. Maria Fátima Menegazzo Nicoden
UTFPR – Câmpus Medianeira
Membro

Prof^a. Rafaela Greice Da Matta Camécia
UTFPR – Câmpus Medianeira
Membro

O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.

DEDICATÓRIA

A Deus e a minha família

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, durante toda minha vida.

A minha esposa pela compreensão nos momentos de ausência.

A meu orientador professor Me. Neron Alípio Cortes Berghauser pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da especialização.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Crianças com necessidade especiais, têm a capacidade de mostrar que os maiores necessitados somos nós, principalmente no que diz respeito à nossa limitada capacidade de amar.” MARCOS FRECH.

RESUMO

BUNIOTTI, Daniel. **O computador e a internet como instrumentos de aprendizagem nas salas de recurso**. 2014. 42 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Considerando a escola como um ambiente propício para construção de todo qualquer conhecimento, a temática desse estudo é o computador e a internet utilizados como instrumentos facilitadores na aprendizagem dos alunos que frequentam a sala multifuncional I, também denominada Sala de Recursos (SR). O objetivo é analisar as possibilidades pedagógicas da internet e do computador pelos professores que atuam nas salas Multifuncionais I, apontando como a tecnologia pode ser muito bem adequada na escola, amenizando assim, as defasagens de aprendizagem dos alunos que as frequentam. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em autores que defendem a utilização do computador e da internet no ambiente escolar, na sequência buscou-se entender por meio de leituras em documentos oficiais da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) como é o funcionamento das salas de recursos multifuncionais, a quem se destinam essas salas e ainda, uma pesquisa de campo realizada por meio de um questionário aplicado a dez professores que atuam nas salas de recursos de três estabelecimentos estaduais de Paranavaí, com questões voltadas a utilização do computador e da internet como instrumento facilitador da aprendizagem. Para concluir, sugestões de como utilizar a internet e o computador na aprendizagem dos alunos que frequentam a sala de recursos multifuncional 1. Por meio dessa pesquisa verifica-se que embora as escolas analisadas, tenham uma sala multifuncional bem estruturada com equipamentos tecnológicos como *tablet*, *notebook*, computador de mesa, máquina digital, televisão de plasma, e acesso a internet banda larga, os professores não os utilizam como instrumento metodológico. Conclui-se dessa forma, que há necessidade de estimular e capacitar esses profissionais para utilização das mídias tecnológicas, tendo em vista que o trabalho pedagógico das salas de recursos multifuncionais deve ser diferenciado completamente da escolarização da classe comum.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Tecnologia. Possibilidades pedagógicas.

ABSTRACT

BUNIOTTI, Daniel. **The computer and the internet as tools for learning in resource rooms**. 2014. 42 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Considering the school as an environment conducive to building any knowledge at all, the theme of this study is the computer and the internet used as tools to facilitate the learning of students who attend the multifunctional hall I, also known as Living Resources (SR). The objective is to analyze the pedagogical possibilities of the internet and computer teachers working in Multifunction I rooms, pointing out how technology can be very suitable in school, thus easing the learning gaps of students that attend. To do so, we performed a literature search on authors who advocate the use of computers and the Internet in the school environment as a result sought to be understood by reading official documents from the Secretary of State of Paraná Education (SEED) as the operation of multi-purpose resources, who intended these rooms and also a field research conducted through a questionnaire administered to ten teachers who work in resource rooms of three state establishments from Paraná, with questions related to use of computer and the internet as a facilitator of learning. Finally, suggestions for how to use the Internet and computer learning of students attending multifunctional room features 1. Through this research it appears that although schools analyzed, have a multifunctional well structured with technological devices such as tablet, laptop, desktop computer, digital camera, plasma TV and broadband internet access, room teachers do not use as a methodological tool. It follows therefore, that there is need to encourage and empower these professionals for use of technological media, considering that the teaching work of multi-functional features to be fully differentiated from the common school class.

Keywords: Learning Disabilities. Tech. Pedagogical possibilities.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Visão parcial da sala utilizada como sala de recursos multifuncional I. ...	28
Figura 2 – Visão parcial da sala utilizada como sala de recursos multifuncional I....	28
Figura 3 – Material didático diversificado.....	28
Figura 4 - Computadores de mesa	29
Figura 5 - e impressora destinados aos alunos da sala de recursos multimídia I.....	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	O USO DA TECNOLOGIA COMO METODOLOGIA DE ENSINO.....	12
2.2	A TELEVISÃO E A INTERNET NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO PARANÁ	13
2.3	A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS.	15
2.4	LEIS QUE REGULAMENTAM O PROGRAMA.....	16
2.5	A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NO PARANÁ	18
2.6	O PROFESSOR DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS.....	19
2.7	PONTOS NORTEADORES DA SALA DE RECURSOS.....	20
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33

1 INTRODUÇÃO

Com os avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's, principalmente do computador e da internet, não se pode mais ignorar os conhecimentos desta área ou simplesmente resistir às mudanças sociais que influenciam diretamente na educação e gradativamente estão sendo inclusas nas escolas. E este cenário é válido para todas as formas de instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas.

Considerando a escola como um ambiente propício para construção de conhecimentos, o objetivo desse estudo foi compreender como o computador e a internet podem facilitar o processo de aprendizagem de alunos que frequentam as chamadas salas multifuncionais I, também denominadas Salas de Recursos (SR). Neste caso utilizou-se o modelo adotado pela Secretaria de Educação do Estado do Estado do Paraná por se tratar de uma proposta pedagógica complementar que funciona há aproximadamente uma década, o que corrobora para a sua maturidade.

As salas de recursos foram criadas para servir pedagogicamente alunos com necessidades educativas especiais. Avaliando cada caso, atendendo-os individualmente ou em pequenos grupos, dando apoio complementar aos professores e pais que atuam diretamente com as dificuldades de seus filhos e discentes. O objetivo da sala de recursos é atender alunos com indicativos de distúrbios de aprendizagem, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e alunos com algum grau de deficiência intelectual (ABDA, 2014).

Para atender a este intento, surgiram ao longo da pesquisa, algumas indagações referentes ao papel estratégico que este espaço pedagógico representa para inclusão do aluno no contexto escolar. Além disto, evidenciaram-se outras indagações como sobre a real proposta da sala de recursos, ou como ocorre a esperada inclusão dos alunos, ou mesmo sobre o envolvimento dos professores das disciplinas específicas e da escola para com o sucesso da proposta. Finalmente pretendeu-se identificar como se dá a prática pedagógica e se a Internet e o computador cumprem seu papel como instrumento metodológico no processo.

A intenção desta reflexão consiste em propor à escola e aos professores das salas multifuncionais I, a valorização do computador e da internet não apenas como

instrumento de discussão, mas como ferramenta de construção de realidades, baseadas em conteúdos de interesse dos alunos, estimulando, desta forma, a superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

Porém, as mídias tecnológicas precisam ser bem exploradas para não perder o objetivo principal que é facilitar a aprendizagem. De acordo com Freire *apud*. Libâneo (1996) o educador só conseguirá ajudar o aluno a superar a dificuldade em aprender caso supere a sua própria ignorância. Isto demonstra que o professor deve sempre buscar o conhecimento continuado.

Para alcançar os objetivos propostos, organizou-se esse estudo em quatro partes. A primeira consiste na pesquisa bibliográfica, abordando a utilização da internet e do computador no ambiente escolar; o conceito, finalidade, objetivo, funcionamento e atendimento do programa de apoio especializado em sala de recursos multifuncionais; leis que regulamentam a sala de recursos multifuncionais; A sala de recursos multifuncionais no Paraná; o profissional da sala de recursos multifuncionais e os pontos norteadores da sala de recursos.

Na segunda parte apresentou-se os procedimentos metodológicos, abordando a pesquisa de campo de caráter descritivo, realizada por meio de um questionário aplicado à educadoras que trabalham nas salas de recurso multifuncional. Na terceira parte, serão apresentados os resultados da pesquisa, analisando as respostas dos questionários, e relacionando com os estudos já existentes sobre o tema. Na quarta e última parte, serão feitas as considerações finais com a conclusão do trabalho.

Assim, esse estudo buscou aprofundar os conhecimentos sobre a funcionalidade da Sala Multifuncional I, para que possamos propor práticas pedagógicas ao professor, por meio do computador e a internet, e assim, despertar no aluno o interesse, o prazer da (re)descoberta, aguçar sua curiosidade e interagir com a realidade que o cerca, utilizando recursos diferentes do comum como o lápis e o papel, permitindo demonstrarem suas capacidades e entendimentos, ou seja, meios de aprendizagem inerentes a cada um.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O USO DA TECNOLOGIA COMO METODOLOGIA DE ENSINO

O uso das mídias tecnológicas como metodologia de ensino e de aprendizagem está presente há muitos anos na história da educação. Libâneo (1996) comenta que Comenius (1592-1670), considerado Pai da Didática Moderna, empenhado em facilitar o processo de ensinar e aprender, transformou o livro impresso em cartilha, sendo o que hoje se assemelha ao livro didático.

Com os avanços tecnológicos instrumentos como retroprojetor, revistas, jornais, rádio, TV e DVD se tornaram recursos pedagógicos comuns no ambiente escolar. Hoje, nas escolas estaduais do Paraná, os principais protagonistas são a TV multimídia e os computadores.

Foi rápida a transição da mídia escrita, neste caso o livro didático, para a televisão e mais rapidamente ainda do computador para a internet, sem aprender explorar pedagogicamente todas as possibilidades de cada um. Grandes números de educadores ainda lutam com as tecnologias em sala de aula, as utilizam de forma mecânica e instrumental, sem relacioná-las com o conteúdo curricular em estudo.

Segundo Moran *et al* (2000) esta prática de ensino baseada na valorização apenas de conteúdos e técnicas se origina da concepção de que o "bom professor" é aquele que domina os conteúdos da sua disciplina e que os transmite numa relação preceptoral (entre dois) – ou seja, o professor ensina e o aluno aprende.

Já Azanha (2006), acredita que nas escolas atuais o desempenho do professor não mais pode ser pensado como uma simples questão de formação teórica de alguém que ensina como também o desempenho do aluno não mais pode ser considerada como uma simples questão de motivação e esforços individuais.

Ainda de acordo com o autor, o professor da atualidade precisa enfrentar os desafios e novidades da escola moderna. Não se trata de uma formação de acumulação de teorias e técnicas e sim, uma formação como a defendida por que articula a prática, a reflexão sobre a ação, a investigação e os conhecimentos teóricos necessários para promover uma transformação na prática pedagógica.

Partindo deste pressuposto, Moran (2013) comenta que a formação do professor não mais se limita à formação inicial, torna-se necessária passar para

continuada e voltada aos desafios da escola moderna e às mudanças de uma sociedade tecnológica e informatizada na qual as informações se lavram velozmente e aparecem nos modos de agir e de pensar das pessoas. Deve ser uma formação voltada às necessidades da escola, considerando inclusive a obstinação de professores acostumados à manutenção de uma prática repetitiva, desatualizada e descontextualizada.

De acordo com Moran *et al* (2000) o professor deve buscar a integração dos conhecimentos teóricos com a ação prática, explicitar os saberes tácitos que o embasam num contínuo processo de ação-reflexão-ação que precisa ser vivenciado e compartilhado com outros colegas.

2.2 A TELEVISÃO E A INTERNET NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO PARANÁ

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), para atender o programa federal PROINFO (Programa Nacional de Tecnologia Educacional) e a inclusão de professores e alunos às novas tecnologias, criou os Programas Paraná Digital e TV Multimídia (PARANÁ, 2008).

A TV multimídia é um programa que instalou televisores de 29 polegadas, com entradas para VHS, DVD, cartão de memória e *pendrive* e saídas para caixas de som e projetor multimídia saída para caixa de som e projetor multimídia possui recursos audiovisuais para reprodução de arquivos de imagem, som e vídeo, em todas as 22 mil salas de aula da rede estadual de educação, bem como um dispositivo *pendrive* para cada professor (Dia-a-dia Educação, 2014).

Já o Programa Paraná Digital visa colocar computadores em todas as escolas estaduais com acesso a internet informatizando todos os dados da escola, além de incluir um laboratório disponível a professores e alunos. Este programa apresentou o projeto Portal Dia-a-dia educação com o objetivo de difundir o uso pedagógico da informação e comunicação a professores e alunos da rede pública (SILVA, 2013).

O professor ao utilizar o *pendrive* e a televisão multimídia leva até a sala de aula textos e apresentações com sons, imagens, vídeos e animações, fazendo articulações com os conteúdos curriculares.

Os alunos gostam de um professor que surpreenda e apresente novidades, que varie suas técnicas e métodos de organizar o processo de ensino e aprendizagem, para tanto, pode buscar recursos como som, imagem e vídeo para programar ou implementar suas aulas (MORAN, 2000).

A TV multimídia suporta os formatos de arquivos: Arquivos de vídeo: MPEG (MPEG1, MPEG2), DivX® e XviD; Arquivos de áudio: MP3 e WMA e Arquivos de imagem: JPG (JPEG).

Pela internet, no site do Portal Dia-a-Dia Educação, pode-se encontrar objetos no formato que a TV multimídia reconhece, ou seja, já convertidos nos formatos JPG para imagens; MPEG ou DivX para vídeos e animações; e MP3 para áudios. Os conteúdos pré-selecionados por especialistas das inúmeras disciplinas e disponibilizados no site, podem ser usados pelos professores, com os cuidados de indicar os direitos autorais das obras que salvou, sejam textos, vídeos ou imagens (DONEDA, 2011).

Vale acrescentar que, para Moojen (1996), são inúmeras as possibilidades de utilização da TV e da internet em sala de aula, e os professores devem ter consciência que a mesma contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e físico do aluno. Quanto à escola, precisa estar atenta e aproveitar essa tecnologia a seu favor.

Segundo Doneda (2011) material para ser exibido não falta, é só fazer um plano de aula abrangente onde o saber científico acasala com as questões sociais, tecnológicas e ambientais. Para tanto, o professor precisará de tempo e disposição para organizar, selecionar e planejar suas aulas utilizando metodologias diferenciadas e materiais atualizados, e acima de tudo, mediar de forma ética, crítica e interrogativa os temas colocados em discussão.

Enfim, a TV quando unida ao computador e a internet, pode ser usada para iniciar conteúdos novos, apresentar conceitos desconhecidos, mostrar cenários diferentes e diversificados, simular experiências e ainda, mostrar o passado e o presente (MORAN, 2013).

2.3 A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS.

A sala multifuncional I, também denominada Sala de Recursos (SR) foi criada para servir pedagogicamente alunos com necessidades educativas especiais. Avaliando cada caso, atendendo-os individualmente ou em pequenos grupos, dando apoio complementar aos professores e pais que atuam diretamente com as dificuldades de seus filhos e discentes (PARANÁ, 2014a).

O objetivo desta sala é atender alunos com distúrbios de aprendizagem, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e alunos com deficiência intelectual.

Neri e Soares (2004) comentam que segundo o censo demográfico do IBGE de 2000, cerca de 27 milhões de brasileiros apresentavam algum tipo de deficiência, seja mental, física ou sensorial. Esse número correspondia a 14,5% da população nacional, diante desse resultado observa-se a necessidade de atendimento diferenciado e complementar para alunos diagnosticados com alguma deficiência.

Para Fernandes (2007), alunos com necessidades educacionais são as que apresentam problemas de aprendizagem ao longo de sua escolarização, o que exige uma atenção mais específica e maiores recursos educacionais que os necessários para os colegas de sua idade.

De acordo com a Deliberação Nº 02/03 do Conselho Estadual e a Instrução Nº 02/2004, da Secretaria de estado da Educação do Estado do Paraná, a sala de recursos é um serviço especializado de natureza pedagógica que apoia e complementa o atendimento educacional realizado em classes comuns das séries finais do ensino fundamental (PARANÁ, 2014a).

São atendidos no Programa os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais egressos da educação especial ou de sala de recursos das séries iniciais do ensino fundamental e ainda aqueles que apresentam distúrbios de aprendizagem e que necessitam de apoio especializado.

Segundo a legislação que rege esse atendimento especializado, os professores que atuam na sala de recurso devem utilizar uma grande diversidade de estratégias na estruturação das intenções educacionais para que os alunos se apropriem dos conhecimentos (PARANÁ, 2014a).

A avaliação pedagógica do ingresso é realizada pelo professor da classe comum, professor especializado e equipe técnico pedagógica da escola, com assessoramento de uma equipe multiprofissional (externa) e equipe do núcleo regional de educação e/ou secretaria municipal de educação, quando necessário.

O aluno recebe atendimento de duas a quatro vezes por semana, não ultrapassando duas horas diárias, em contra turno. Esses alunos podem ser atendidos individualmente ou em grupo de até dez alunos, organizados preferencialmente por faixa etária e/ou conforme as necessidades pedagógicas semelhantes (PARANÁ, 2014b).

A sala de recursos é um dos exemplos de oferta de educação especial em forma de serviços e recursos especializados, que possibilitam um atendimento direcionado, um trabalho objetivo e intencional que respeita as necessidades pedagógicas diferenciadas dos alunos. A programação deve contemplar as áreas do desenvolvimento (cognitiva, motora, sócio/afetiva e emocional).

2.4 LEIS QUE REGULAMENTAM O PROGRAMA

As pessoas com necessidades educacionais especiais têm assegurado pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) o direito à educação (escolarização) realizada em classes comuns e ao atendimento educacional especializado complementar ou suplementar à escolarização, que deve ser realizado preferencialmente em salas de recursos na escola onde estejam matriculados, em outra escola, ou em centros de atendimento educacional especializado. Esse direito também está assegurado na LDBEN – Lei nº. 9.394/96 no parecer do CNE/CEB nº. 17/01, na Resolução CNE/CEB nº. 02, de 11 de setembro de 2001, na lei nº. 10.436/02 e no Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2013a).

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, 2001, em seu artigo 2º orientam que:

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento ao educando com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (ALVES, 2006).

A Constituição Federal elege como um dos princípios para o ensino, a igualdade de condições de acesso e permanência na escola (art. 206, inc. I), acrescentando que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular (art. 208, III), e de acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um (art. 208, V) (BRASIL, 1988).

Portanto, a Constituição garante a todos o direito à educação e ao acesso à escola e cabe ao Governo Federal observar o cumprimento desses princípios e desenvolver políticas públicas embasadas na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vem caracterizar e definir as atribuições que são cabíveis à união, aos estados e aos municípios no que diz respeito ao processo educacional (BRASIL, 2013b).

No seu artigo 4º, inciso III, a LDB diz que o dever do Estado, com a educação escolar pública, será efetivado mediante a garantia de atendimento educacional especializado gratuito aos alunos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino.

Já no Cap. V Art. 58. § 1º acrescenta que haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial. E o Art. 59, diz que os sistemas de ensino assegurarão aos alunos com necessidades especiais:

- a) Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades;
- b) Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- c) Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- d) Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

e) Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular. (BRASIL, 2013c).

Como se vê na LDB (BRASIL, 2013b) há uma diretriz para a educação de pessoas com necessidades educacionais especiais. A tendência é que todos os alunos com dificuldade de aprendizagem tenham acesso à escolaridade, removendo barreiras que impedem a presença dos mesmos em sala comum do ensino regular. Para que isso aconteça o trabalho deve ser pensado e constituído por um conjunto de recursos educacionais e de estratégias de apoio colocados à disposição dos alunos com dificuldades de aprendizagem ou com deficiência, proporcionando lhes diferentes alternativas de atendimento, de acordo com as necessidades de cada um.

2.5 A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NO PARANÁ

O estado do Paraná, dentro da perspectiva de inclusão, tem investido na ampliação de serviços de apoio complementar à escolarização no contexto da escola regular, por meio das Salas de Recursos. O atendimento iniciou em 1998, com implantação gradativa nas escolas da rede pública estadual e municipal.

De acordo com dados estatísticos da SEED, atualmente o Paraná conta com 1.401 SRM– tipo I, devidamente autorizadas na rede estadual (anos finais e ensino médio) (PARANÁ, 2014b).

A deliberação nº 02/03, aprovada em 02/03/2003, estabelece normas para a Educação Especial, modalidade da Educação Básica, para alunos com necessidades educacionais especiais, no Sistema de Ensino do Estado do Paraná. Essa Deliberação é complementada pelas Instruções 01, 02, 03, 04 e 05 do Conselho estadual de Educação, referentes aos serviços de apoio especializado (PARANÁ, 2014b).

O artigo 5º da deliberação 02/03 relata que as necessidades educacionais especiais são definidas pelos problemas de aprendizagem apresentados pelo aluno, em caráter temporário ou permanente, bem como pelos recursos e apoios que a escola deverá proporcionar, objetivando a remoção das barreiras para a aprendizagem (PARANÁ, 2014b).

E no art. 6º da Deliberação consta que será ofertado atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais decorrentes de:

- I. dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, não vinculadas a uma causa orgânica específica ou relacionadas a distúrbios, limitações ou deficiências;
- II. dificuldades de comunicação e sinalização demandando a utilização de outras línguas, linguagens e códigos aplicáveis;
- III. condutas típicas de síndromes e quadros psicológicos neurológicos ou psiquiátricos;
- IV. superdotação ou altas habilidades que, devido às necessidades e motivações específicas, requeiram enriquecimento, aprofundamento curricular e aceleração para concluir, em menor tempo, a escolaridade, conforme normas a serem definidas por Resolução da Secretaria de Estado da Educação. (PARANÁ, 2014c).

Isso representa que a educação especial pode ser oferecida na forma de recursos e serviços de apoio especializados, contribuindo com o trabalho do professor da classe comum e com a aquisição da aprendizagem dos alunos.

2.6 O PROFISSIONAL DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

O professor da Sala de Recursos deve ser formado em Pedagogia e ou Educação Especial, deve atuar, como docente, nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado (PARANÁ, 2014a). Sua função é colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do aluno com necessidades educacionais especiais ao currículo e a sua interação no grupo.

Para Napolitano (2003) o professor deverá em sua atuação promover as condições de inclusão desses alunos em todas as atividades da escola; orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional; informar a comunidade escolar a cerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional; participar do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades especiais dos alunos; preparar material específico para o uso dos alunos na sala de recursos; orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possam ser utilizados pelos alunos nas classes comuns do ensino regular; indicar e orientar o uso de equipamentos e

materiais específicos e de outros recursos existentes na família e na comunidade e articular, com gestores e professores, para que o projeto pedagógico da instituição de ensino se organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva.

O professor da sala de recursos não deve confundi-la com reforço escolar ou mera repetição dos conteúdos programáticos desenvolvidos na sala de aula, ele deve constituir um conjunto de procedimentos específicos mediadores do processo de apropriação e produção de conhecimentos. Acima de tudo para estar apto a atuar como profissional da sala de recursos os professores precisam compreender que ajudar as pessoas a se tornarem pessoas é muito mais importante que ajudá-las a se tornarem matemáticas, políglotas ou coisa que o valha (SILVA, 2013).

Nesse contexto, pode-se afirmar que o professor deve assumir o papel de motivador na aprendizagem do aluno, sensibilizando-o para a construção do conhecimento, propiciando um clima sócio afetivo favorável para o alcance da autonomia intelectual, moral e social do aluno.

2.7 PONTOS NORTEADORES DA SALA DE RECURSOS

Visando contribuir para a busca de soluções na aprendizagem dos educando nas diversas disciplinas onde os mesmos encontram maiores dificuldades, a sala de recursos atende seus alunos utilizando alguns pontos norteadores, são eles: Aprendizagem, Áreas do Desenvolvimento e os Jogos (PARANÁ, 2014c).

A aprendizagem aborda a maturação, o desenvolvimento a construção do conhecimento, o sistema nervoso, a motivação, a autoestima e os processos cognitivos.

Quanto às áreas do desenvolvimento, Valente (2013) sugere que a sala de recursos segue as diferentes necessidades dos alunos e são classificadas como:

a) Área cognitiva: A cognição é a maneira pela qual os seres humanos adquirem, interpretam, organizam e empregam o conhecimento. Nas situações de aprendizagem funções básicas como: a sensação, percepção, atenção, memória, conceito, raciocínio e linguagem deverão ser trabalhados nas situações de aprendizagem;

b) Área motora: É a ação motriz que regula o aparecimento e o desenvolvimento das funções mentais. Para que o aluno adquira estruturas motoras e desenvolva a sua capacidade intelectual, há necessidade que se trabalhe com ela conceitos didáticos como: imagem e esquema corporal; lateralidade; estruturação e organização temporal; tônus, postura e equilíbrio e coordenação dinâmica manual.

c) Área afetiva/emocional: O controle das emoções é fator essencial para o desenvolvimento da racionalidade e cognição do indivíduo.

Para Zanin (2009) os jogos fazem parte do eixo norteador da sala de recursos, eles ajudam no desenvolvimento afetivo, cognitivo, social, moral e na aprendizagem de conceitos. Esses jogos são também conhecidos como materiais pedagógicos adaptados e materiais pedagógicos de aprendizagem. Os mais utilizados são: Alfabetos móveis e numerais, Tangram, cubo de frações, escala cuisinere, régua numéricas, dominó educativo, blocos lógicos, quebra cabeça, cubos de encaixe, fantoches, xadrez, banco imobiliário, material dourado, material de ginástica, bolas e banda rítmica.

Vale ressaltar que as salas de recursos multifuncionais devem ter um espaço físico adequado e com acessibilidade, ser provida de materiais didáticos, recursos pedagógicos específicos adaptados, equipamentos tecnológicos e mobiliários. O trabalho pedagógico se diferencia completamente da escolarização da classe comum.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento deste trabalho realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, baseada em estudos clássicos e contemporâneos buscando informações que contribuíssem para afirmar a importância da utilização do computador e da internet, como instrumento metodológico nas salas de recursos multifuncionais.

Para uma melhor compreensão do tema proposto foi realizado uma pesquisa de campo, por meio de um questionário (APÊNDICE A) com questões semiestruturadas que foram respondidas por docentes: dez professores que atuam nas salas de recursos multifuncionais I de três escolas estaduais de Paranavaí, buscando entender como as mesmas utilizam as mídias tecnológicas nas salas de recurso.

A aplicação do questionário aconteceu na primeira semana pedagógica de 2014, de 03 a 07 de fevereiro. Na sequência, as respostas foram analisadas, interpretadas e relacionadas com os estudos de teóricos abordados durante o trabalho.

Por meio dessa análise foi possível contribuir ainda mais para as discussões acerca da utilização do computador e da internet como instrumento metodológico na aprendizagem de alunos que frequentam a sala de recurso multifuncional I.

A segunda parte foi um estudo de caso realizado em uma escola da rede estadual de educação, do estado do Paraná. Dentro deste ambiente, o foco do trabalho se deu na sala de recursos, com o professor desta.

A sequência utilizada foi primeiramente o levantamento bibliográfico, a revisão literária, a entrevista, a pesquisa *in loco*, a observação direta e por fim relato e as considerações.

O colégio estadual cuja pesquisa foi realizada é mantido com recursos do Governo do Estado do Paraná e possui uma estrutura física ampla, com: 18 salas de aula, 02 sala de aula multifuncional, 01 cozinha, 01 laboratório de ciências, 03 laboratórios de informática, 01 laboratório de matemática, 01 laboratório de hardware, 01 biblioteca, 01 secretaria, 03 salas para Equipe Pedagógica, 02 sala de direção, 01 sala de professores, 01 cantina, 04 banheiros para professores, 01 banheiro sendo masculinos para alunos e 01 banheiro feminino para alunos, 01 depósito para

merenda, 01 quadra de esportes coberta, 02 quadras abertas, 01 saguão coberto, 01 sala de hora atividade, 01 sala do grêmio estudantil, 01 sala para o programa Banco Sicoob e 01 salão auditório.

Hoje o supracitado Colégio conta com um total de 40 alunos, frequentando a sala de recursos multifuncionais I, devidamente matriculados em duas turmas de vinte alunos no período da manhã. Dentre estes alunos, existem diversas deficiências, das quais se destacam: Deficiência intelectual; Transtorno funcional específico: dislexia, TDAH, altas habilidades, TGD (síndrome de asperger) e Deficiência física: paralisia cerebral.

As causas do encaminhamento a sala de recursos foram variadas conforme se constatou nos laudos analisados:

- a) Altas habilidades - 01
- b) Dificuldades na aprendizagem, problemas de conduta e disciplina, dificuldade de raciocínio e falta de atenção – 07 alunos;
- c) Dislexia - 05 alunos;
- d) Disgrafia -03 alunos;
- e) Desempenho abaixo do esperado para a idade cronológica e intelectual - 08 alunos;
- f) Transtorno de conduta - 07 alunos;
- g) TDAH - 06 alunos;
- h) TGD (síndrome de Asperger) – 02 e,
- i) Deficiência física: paralisia cerebral - 01

No período matutino atual as Professoras Silvia Feijó, graduada em Pedagogia com especialização em Educação Especial e a Professora Maria Paiva, graduada em Pedagogia e com especialização em Educação Especial, para auxiliar os alunos do período vespertino.

As professoras atuantes relataram em entrevista que o objetivo é oferecer apoio especializado a alunos com dificuldades de aprendizagem, problemas de atenção e de concentração, hiperatividade, deficiência intelectual e desvio de conduta.

As práticas são de natureza pedagógica para complementar o aprendizado dos alunos nas suas diferentes necessidades. As atividades são realizadas com jogos, brincadeiras, declamações, músicas, teatros, entrevistas, modelagens, dobraduras, exercícios respiratórios, exercícios grafomotores, punção e inclusão digital.

Essas estratégias servem para trabalhar a motivação, autoestima, sistema nervoso, aspectos cognitivos, as sensações, as percepções, a memória, o raciocínio, a linguagem, a área motora e psicomotora e a coordenação manual.

Faz parte de suas funções apoiarem e orientar os professores das salas regulares onde estes alunos estudam, bem como orientação aos familiares responsáveis.

Elas ainda relatam que recebem todo o apoio da direção escolar que valoriza a sala de recursos, garantindo assim, o acesso e a permanência aos alunos que dela necessitam, através de avaliações no contexto escolar, apoio as profissionais especialistas, possibilitando a troca de informações entre todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, participação nas capacitações aquisição de materiais pedagógicos adaptados e equipamentos tecnológicos.

Concluem que é fato, as políticas pedagógicas da escola têm acontecido de forma a evidenciar o bom desenvolvimento da sala de recursos, para uma inclusão com responsabilidade.

Quando questionadas a respeito da inclusão desses alunos nas salas de recurso, disseram que há todo um critério que é seguido à risca. Se há suspeita de distúrbios de aprendizagem, o aluno é encaminhado para complementação de avaliação pedagógica no contexto escolar, aos profissionais da área psicológica, fonoaudiologia, especialista em psicopedagogia e outras que se fizerem necessárias.

Quanto a utilização da internet e do computador na aprendizagem desses alunos, ambas as professoras declararam que só utilizam em joguinhos online, ou pesquisas direcionadas, quando o professor regente do ensino regular pede pesquisa em forma de tarefa.

Declararam não ter habilidades específicas para trabalhar softwares como Geogebra, Jclíc, Ksokoban, Kcalc, Google Earth ou TuxPaint. Softwares educacionais livres que podem ser baixados nos computadores utilizados por esses alunos.

A Sala de Recursos para apoio pedagógico possuem os seguintes materiais: 02 Microcomputadores; 01 Laptop; Tablets; 01 Estabilizador; 01 Scanner; 01 Impressora laser; 01 Material Dourado; 01 Software Comunicação Alternativa; 01 Quebra Cabeças - sequência lógica; 01 Lupa eletrônica; 01 Tapete Alfabético Encaixado; 01 Esquema Corporal; 01 Bandinha Rítmica; Banco Imobiliário; Quebra cabeças; Bloco leitura; Torre de Hanói; Blocos lógicos; Ábaco; Jogos pedagógicos diversos.

Quanto a disposição dos materiais e dos mobiliários apresenta-se nas Figuras 1, 2, 3, 4 e 5.



Figura 1 e 2: Visão parcial da sala utilizada como sala de recursos multifuncional I.



Figura 3: Material didático diversificado



Figuras 4 e 5: Computadores de mesa e impressora destinados aos alunos da sala de recursos multimídia I.

Há disponível ainda, *tablets* e notebook que não foi fotografado por estarem guardados, por motivo de segurança, em armários com chave. Vale ressaltar que com o intuito de preservar a identidade dos alunos, as fotografias foram registradas em momentos que não estava tendo atendimento na sala.

O questionário referente à pesquisa de campo foi aplicado em três escolas estaduais de Paranaíba. Já o estudo de caso foi em uma escola da rede estadual de educação, situada no município de Paranaíba, sob jurisdição do Núcleo Regional de Paranaíba. Dentro deste ambiente, o foco do trabalho se deu na sala de recursos, com o professor desta.

A pesquisa foi bibliográfica porque os temas apresentados foram buscados em referências teóricas publicadas em livros, artigos e revistas, a fim de entender como o computador e a internet podem se tornar instrumento metodológico para os professores das salas de multimídia I.

Na acepção de Marconi e Lakatos (2006), a pesquisa bibliográfica é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos e dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento.

De acordo com essa temática a pesquisa bibliográfica trata-se de um levantamento da bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas científicas, anais de congressos e imprensa escrita. Os autores corroboram afirmando que a referida técnica de pesquisa coloca o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi publicado acerca da temática em questão.

A análise da pesquisa é qualitativa, pois busca uma compreensão, utilizando textos que abordam assuntos relacionados ao tema proposto, os textos sobre o tema foram buscados principalmente em sites da internet. Essa revisão literária norteará o desenvolvimento deste estudo. E de acordo com Gil (1988):

Se o propósito do projeto implica medir relações entre variáveis (associação ou causa/efeito), em avaliar o resultado de algum sistema ou projeto, recomenda-se utilizar preferencialmente o enfoque de pesquisa quantitativa e utilizar o melhor meio possível de controlar o delineamento da pesquisa para garantir uma boa interpretação dos dados (GIL, 1988, p.122).

A segunda parte foi uma pesquisa de campo realizada em uma escola da rede estadual de educação, situada no município de Paranavaí, sob jurisdição do Núcleo Regional de Paranavaí. Dentro deste ambiente, o foco do trabalho se deu na sala de recursos, com o professor desta e nos laboratórios de informática.

Em relação aos procedimentos este trabalho é uma Pesquisa de Campo, além de uma pesquisa bibliográfica, foi realizada uma coleta de dados, através de um questionário.

Segundo Fonseca (2002) a pesquisa de campo se caracteriza pelos estudos em que, além da pesquisa bibliográfica e/ ou documental, se realiza uma coleta de dados junto a pessoas, através de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa – ação, pesquisa participante, etc.)

O estudo de caso e a pesquisa exploratória foram realizados no período matutino, com 10 professoras que atuam nas salas de recursos multifuncionais de três escolas estaduais do Paraná. Já a observação direta foi realizada na Sala de Recurso Multifuncional I de um colégio de Paranavaí.

A coleta de dados foi feita pelo autor deste trabalho, iniciando com uma pesquisa bibliográfica abrangente que contextualize o assunto e o tema. Uma vez constituída esta parte, deu-se sequência a uma segunda etapa, em que foi necessária uma abordagem prática, com observação direta para verificar se professor e alunos utilizam o computador e a internet como recurso pedagógico.

Outros dados foram coletados por meio de um questionário (Apêndice B) constituído por 3 questões semi estruturadas sobre a utilização do computador e da Internet como instrumento metodológico.

Para tratamento dos dados foi analisado o conteúdo, de forma descritiva, comparando e analisando as respostas obtidas com o questionário e utilizando alguns gráficos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse tópico se apresentam as análises dos resultados da pesquisa, referentes às respostas dadas pelas dez docentes que atuam nas salas de recursos multifuncionais de três escolas de Paranavaí e também por meio da observação direta.

Primeiramente será descrito algumas informações importantes sobre a sala de recursos Multifuncional do colégio onde a pesquisa foi realizada e seguida será analisada as respostas coletadas nos questionários semiestruturados (Apêndice A).

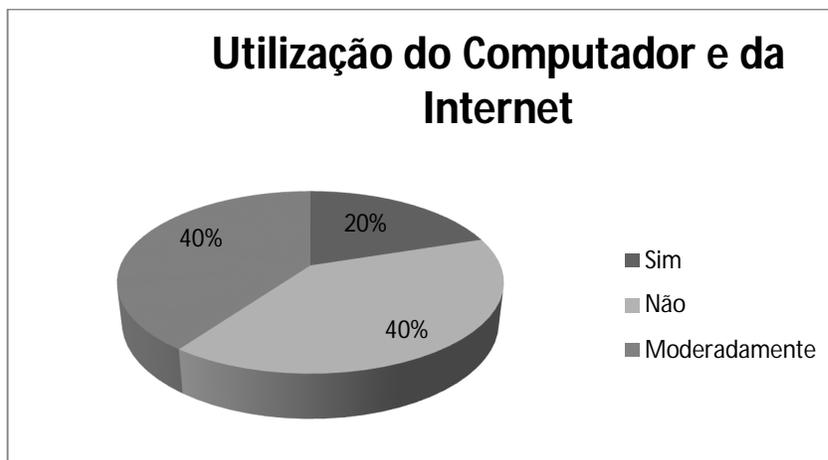
Foram aplicados questionários semiestruturados em dez (10) professoras que atuam nas Salas de Recurso Multifuncional I. Os dez entrevistados são professores do Quadro Próprio do Magistério (QPM), ou seja, professores efetivados em forma de concurso público.

Quanto a graduação, sete professoras são graduadas em Pedagogia, com especialização em Educação Especial, 02 professoras são graduadas em Letras com especialização em educação especial e psicopedagogia e 01 professora possui graduação em arte com especialização em educação especial.

No quesito tempo de atuação, as dez professoras trabalham nas salas de recursos multifuncionais, desde o início da demanda no Paraná, ou seja, desde 2007.

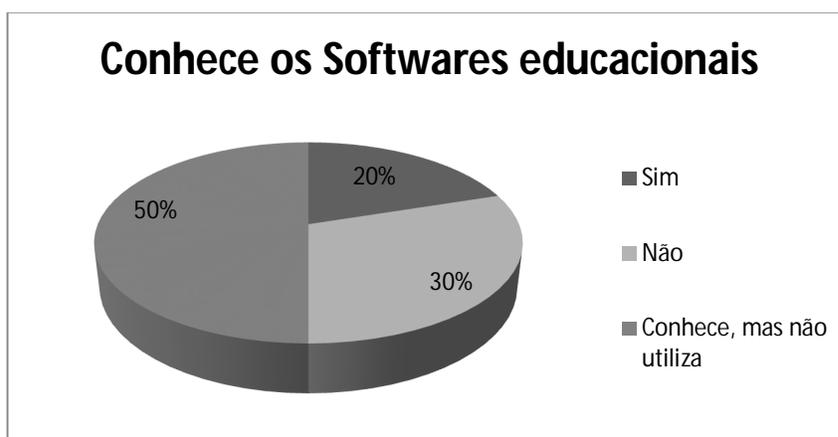
Nota-se que não há rotatividade desses profissionais, como acontece no ensino regular, fato que por si só, já é uma vantagem para aplicação da formação continuada, tendo em vista que no ensino regular, um professor faz a capacitação em um ano e no outro não consegue aulas na escola e/ou disciplina que se capacitou.

Questionadas sobre a utilização do computador e da internet em sala de aula, para auxiliar a aprendizagem dos alunos, quatro professoras responderam que não usam, quatro responderam que utilizam com moderação e duas professoras responderam que sempre que possível utilizam as mídias.



Figuras 6: Utilização do computador e da internet como instrumento pedagógico

Na sequência foi questionado a respeito dos softwares educacionais, em que 02 professoras declararam utilizá-los, 03 não sabem o que é um software e 05 afirmaram que sabem o que é, mas não utilizam.



Figuras 7: Conhece os softwares educacionais.

Verifica-se que a maioria das educadoras tem entendimento sobre os softwares educacionais, porém não fazem utilização dos mesmos. Quando questionados os motivos da não utilização, declararam que leva tempo aprender a utilizá-los e assim, acabam deixando para uma próxima ocasião que nunca chega.

As salas de recursos multifuncionais receberam o software *Boardmaker* com *Speaking Dynamically Pro* onde os professores poderão criar inúmeros recursos de comunicação alternativa, como cartões e pranchas de comunicação, e também desenvolver atividades educacionais virtuais com acessibilidade. Estes programas transformam também o computador em poderosa ferramenta de educação e

comunicação com fala, quando foram questionadas a respeito desse aplicativo, todas as entrevistadas afirmaram não conhecê-lo.

Diante dessa resposta, percebe-se que as professoras, não conhecem todos os aplicativos e *softwares* instalados nos computadores, *notebooks* e *tablets* enviados para a sala de recursos multifuncionais 1.

Com o Software Boardmaker é possível confeccionar pranchas com qualidade profissional em minutos; Localizar e aplicar símbolos e imagens com um clique do mouse; Trabalhar as imagens em qualquer tamanho e espaçamento; Imprimir e/ou salvar a sua prancha de comunicação para uso posterior; Imprimir pranchas em cores ou preto-e-branco (dependendo do tipo de impressora); Armazenar, nomear, organizar, redimensionar e aplicar imagens escaneadas de sua preferência; Criar folhas de tema ou trabalho, lista de instruções pictóricas, livros de leitura, jornais e pôsteres, acompanha várias grades prontas de calendários e agendas para confeccionar materiais rapidamente.

O programa inclui ainda 2.500 Símbolos de Comunicação Pictórica (PCS); Dois conjuntos de símbolos: um conjunto em preto-e-branco e outro com os símbolos em cores; Dezenas de grades pré-fabricadas para uso das pranchas de comunicação em porta-pranchas e com vocalizadores; Calendários prontos para usar; Manual do usuário acessado dentro da interface do programa; Cada símbolo é traduzido em 44 idiomas e pode ser localizado e impresso em qualquer uma das linguagens oferecidas. Os símbolos podem figurar com os rótulos de texto em três modos: sem texto, com uma ou duas linhas de texto (em idiomas diferentes), acima ou abaixo do símbolo.

Já o *Software Speaking Dynamically Pro*, permite a geração de fala a partir de texto, por sintetizador de voz de alta qualidade em Português Brasileiro - RealSpeak - 1 voz feminina; Gravação e reprodução de voz gravada digitalmente no próprio computador; Importação e aplicação de figuras ou fotos de câmera digital; Teclas com símbolos, fotos ou texto; Múltiplos modos de acesso, com opções completas de varredura; Retorno auditivo; Construção de frases usando letras ou símbolos; Pranchas de contexto; Respostas aleatórias para criação de jogos; Abertura de outros programas e aplicativos; Reprodução de filmes ou animações na face da tecla ou na prancha toda; Criar teclados virtuais com as importantes funções de abreviação, expansão e predição de palavras; Usar de imediato mais de 350 pranchas interligadas prontas; se necessário, personalize-as para o usuário a seu gosto.

O programa permite ainda: Comunicação efetiva; Avaliação; Aprendizagem; Livros falarem; Atividades de escrita; Ensino de modos de acesso com varredura, acionadores, telas de toque, teclados virtuais, apontadores de cabeça, entre outros.

Questionou-se ainda quais softwares educacionais livres, ou seja, que podem ser baixados no computador sem custo, que já haviam utilizado. Nessa questão foram citados os seguintes Softwares: *Br-Office*, *TuxMath*, *Geogebra*, *Gimp* e *TuxPaint*.

Nesse contexto, pode-se dizer que a possibilidade da melhoria da educação com implantação computador e da internet e conseqüentemente a utilização de softwares, depende muito mais da postura política do educador em escolher produtos que venham subsidiar seu trabalho de classe em direção a uma prática inclusiva, que facilite a aprendizagem de alunos diagnosticados com alguma dificuldade de aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os problemas de aprendizagem que podem ocorrer tanto no início como durante o período escolar surgem em situações diferentes para cada aluno, o que requer uma investigação no campo em que eles se manifestam.

Normalmente é na escola que o distúrbio é diagnosticado, tendo em vista que essa criança começa a se relacionar com outras da sua mesma faixa etária e ficam evidentes os sinais do distúrbio. Às vezes pode ser passageiro precisando somente de uma adaptação, como uma didática diferenciada ou estímulo da família e/ou escola. Nestes casos, a superação é fácil.

Mas, há também distúrbios específicos do desenvolvimento das habilidades escolares que geralmente ocorrem junto com outras síndromes clínicas, como por exemplo, o de déficit de atenção ou o transtorno de conduta, o desenvolvimento da função motora, ou da fala e linguagem. Estes casos precisam de uma atenção mais especializada, com atendimento escolar voltado para o distúrbio diagnosticado.

Até pouco tempo não havia nas escolas programas específicos para esses alunos, mesmo constando nas Leis Federais o atendimento diferenciado. Somente em 2005 as escolas estaduais do Paraná começaram a ofertar o Programa Sala de Recursos, seguindo a deliberação 02/03 do Conselho Estadual de Educação.

A sala de recursos multifuncional é destinada a alunos que apresentam algum tipo de distúrbio de aprendizagem. Os professores aptos a atuarem com esses alunos são especialistas em educação especial. Possuem metodologia diferenciada, e atendem caso a caso.

A sala de recursos é um dos exemplos de oferta de educação especial em forma de serviços e recursos especializados, que possibilitam um atendimento direcionado, um trabalho objetivo e intencional que respeita as necessidades pedagógicas diferenciadas dos alunos.

O ensino oferecido no atendimento educacional especializado é necessariamente diferente do ensino escolar e não pode caracterizar-se como um espaço de reforço escolar ou complementação das atividades escolares. Dessa forma, seria imprescindível que as educadoras que atendem essas salas utilizassem recursos tecnológicos como o computador e a internet para facilitar a aprendizagem dos alunos que as frequentam. No entanto, observou-se que embora utilizem

metodologias diferenciadas, ainda não lançaram mão das mídias tecnológicas e dos softwares no processo de ensino e de aprendizagem.

De acordo com os autores consultados, conclui-se que para propiciar o desenvolvimento de alunos com defasagens de aprendizagem e possibilitar que se torne um aluno autônomo, reflexivo, crítico e participativo, qualidades essas que devem permanecer não somente durante o período escolar, mas por toda vida, deve-se equilibrar todas as metodologias existentes. Tanto as tradicionais, quanto às modernas. Assim sendo, possibilita atingir todos os tipos de alunos e suas deficiências de aprendizagem. .

Educar não é só utilizar a tecnologia, é preciso saber o momento certo para usá-la e que seja de acordo com o que pede e exige à situação, encontrar então um ponto de equilíbrio entre o uso da *tecnologia* e o tradicional.

Por fim, considera-se que os professores precisam estar sempre se aperfeiçoando para ter a capacidade de selecionar ou não uma determinada ferramenta tecnológica ou software. O que não é aceitável é que se faça oposição a uma e/ou a outra tecnologia, por insegurança, incerteza ou por não saber como é sua utilização.

REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, J. **A dislexia em questão e fracasso na aprendizagem de linguagem escrita**. In: Revista Eletrônica de divulgação científica da Faculdade Don Domenico. 2ª Ed. Out. 2009.

ALVES, G. **A Construção de Uma Escola Inclusiva**. 2006. Disponível em: <http://www.profala.com/arteducesp103.htm>. Acesso em: 21 de janeiro de 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA do DÉFICIT de ATENÇÃO. ABDA: **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**, 2005. Disponível em: <http://www.tdah.org.br>. Acesso em 12 de fevereiro de 2014.

AZANHA, J. M. P. **Uma reflexão sobre a formação do professor da escola básica**. Educação e pesquisa. São Paulo: Vol. 30, nº 2, p.64, maio-agosto, 2006.

BARKLEY, R. A.; **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BENCZIK, E. B. P. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Atualização Diagnóstica e Terapêutica, um guia de orientação para profissionais**. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/36161/1/APRENDIZAGEM-E-DESENVOLVIMENTO-HUMANO/pagina1.html#ixzz14POT4yOw>>. Acesso dia 5 de janeiro de 2014.

BORBA, M. de C. e PENTEADO, M. G. **Informática e Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/gpimem/downloads/livro/infoacao.pdf>>. Acesso dia 19 de janeiro de 2014.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acessado em 12 de novembro de 2013(a).

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acessado em 12 de novembro de 2013(b).

BRASIL, Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Plano Nacional de Educação. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acessado em 12 de novembro de 2013(c).

CAMPOS, M.F. **Distúrbios de Aprendizagem**. Artigo disponível em: <http://www.crda.com.br/aulascrda/neurologia/mariafernanda/distaprendizagem>. Acesso dia 8 janeiro de 2014.

DONEDA, A. A. **A Televisão Multimídia como Tecnologia Educacional**. 2011. UFPR. Monografia de Conclusão de Curso. Disponível em < <http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/33242/ADEMIR%20ANTONIO%20DONEDA.pdf?sequence=1>> Acesso dia 12 de dezembro de 2013.

FERNANDES, S. **Fundamentos para a educação especial**. Curitiba: Ibpex, 2007.

FURTADO, A. **Uma dificuldade de aprendizagem quase desconhecida e/ou mal interpretada. A hiperatividade**. Junho, 2003. Disponível em: <http://www.hiperatividade.com.br>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2014.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, São Paulo, Editora Atlas S.A., 1988.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico, 2000**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em outubro de 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MOOJEN, S. **Dificuldades ou transtornos de aprendizagem?** In: Rubinstein, E. (Org.). **Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

MORAN, M.J. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. 1995. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm>. Acesso em 13 de outubro de 2013.

MORAN, M.J.; MASSETO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7ª Ed. Campinas. Papyrus, 2000.

NAPOLITANO, M. **Como usar a televisão em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

NERI, M. C., SOARES, W. L. **Idade, incapacidade e o número de pessoas com deficiência**. Revista Brasileira de Estudos da População, Campinas, v. 21, n. 2, p. 303-321, jul./dez. 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica**. Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2008.

PARANÁ, Conselho Estadual de Educação do Paraná. **Deliberação nº 02**, de 02/06/2003. Disponível em: <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em janeiro de 2014(a).

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Instrução nº 05**, aprovada em: 07/05/2004. Disponível em: <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em janeiro de 2014(b).

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Instrução nº 13/08**. Disponível em: <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em fevereiro de 2014(c).

PORTAL DIA-A-DIA EDUCAÇÃO. **Orientações Pedagógicas para Reavaliação de alunos de Sala de Recursos** de 5ª à 8ª séries Área da Deficiência Mental e Distúrbios de Aprendizagem Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>. Acesso dia 9 de janeiro de 2014.

SILVA, C.S. **Tecnologia Interativa: A Utilização das Novas Mídias na Educação**. Artigo de mestrado apresentado a Universidade do Norte do Paraná. Disponível em: http://www.artenaescola.org.br/sala_relatos_artigo.php?id=497. Acesso dia 9 de novembro de 2013.

VALENTE, J. A. **O computador como ferramenta educacional**. Disponível em <http://www.nied.unicamp.br/publicacoes/separatas/sep4.pdf>> Acesso dia 13 de novembro de 2013.

VALENTE, J. A. **Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação.** Campinas: Nied, 1995. p. 21-76. VEIGA, Marise Schmidt. Computador e Educação? Uma ótima combinação. In: BELLO, José Luiz de Paiva. Pedagogia em foco. Petrópolis – RJ, 2001. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/ineud01.htm>> Acesso dia 13 de fevereiro de 2014.

VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P. (Org), **Aprendendo para vida: os computadores na sala de aula.** 1ª Ed, São Paulo: Editora Cortez, 2002.

ZANIN, C. T. **Inclusão Digital: Informática Educativa na Sala de Recursos.** Universidade Estadual do Norte do Paraná. Cornélio Procópio, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2507-8.pdf>. Acesso dia: 25 de janeiro de 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A –
QUESTIONÁRIO APLICADO AO DOCENTE

Apêndice A: Questionário para Docentes da Sala de Recurso Multifuncional I.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CAMPUS MEDIANEIRA – POLO PARANAÍ
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

Prezado (a) Professor (a),

Sou aluno do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – UTFPR, Campus Medianeira – Polo Paranaí, e tais dados coletados farão parte da minha monografia. Peço a sua gentileza de responder ao questionário que segue abaixo, o qual tem como objetivo verificar qual a importância da matemática na vida prática do aluno a partir da opinião de alunos e professores de matemática.

Sua colaboração é de extrema importância, e informo que os dados coletados, serão utilizados somente para fins de pesquisa. Desde já agradeço a colaboração. Não é necessário identificar-se.

Formação/Especialização. Ano de conclusão:

Tempo de atuação no magistério:

Tempo de trabalho na Sala de Recurso Multifuncional I

1. Você utiliza o computador e a Internet como instrumento pedagógico?

Sim Não Moderadamente.

2. Conhece os Softwares educacionais?

Sim Não

3. Utiliza Softwares educacionais na Sala de recurso multifuncional I?

Sim Não

Caso não utilize, explique por que.

4. Conhece o Software Boardmarker? E o software Speaking Dynamically Pro?

Sim Não

5. Já utilizou algum Software educacional livre?

Sim Qual: _____ Não

Muito obrigado!

APÊNDICE B –
QUESTIONÁRIO APLICADO AO DOCENTE

Apêndice B: Questionário para Docentes do Colégio Estadual utilizado no estudo que atuam na Sala de Recurso Multifuncional I.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CAMPUS MEDIANEIRA – POLO PARANAÍ
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

Prezado (a) Professor (a),

Sou aluno do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – UTFPR, Campus Medianeira – Polo Paranaíba, e tais dados coletados farão parte da minha monografia. Peço a sua gentileza de responder ao questionário que segue abaixo, o qual tem como objetivo verificar qual a importância da matemática na vida prática do aluno a partir da opinião de alunos e professores de matemática.

Sua colaboração é de extrema importância, e informo que os dados coletados, serão utilizados somente para fins de pesquisa. Desde já agradeço a colaboração. Não é necessário identificar-se.

Formação/Especialização. Ano de conclusão: _____

Tempo de atuação no magistério: _____

Tempo de trabalho na Sala de Recurso Multifuncional I _____

- 1- Quantos alunos frequentam a sala de recurso multifuncional neste Colégio?
- 2- Quais os períodos de funcionamento da sala de recurso multifuncional I?
- 3- Quais as principais deficiências desses alunos?
- 4- Qual o critério utilizado para o encaminhamento do aluno à sala de recursos multifuncional I?
- 5- Cite os objetivos da sala de recursos multifuncional I:
- 6- Na questão da metodologia, quais as principais estratégias que você utiliza junto a esses alunos?
- 7- Existe material diferenciado para essas salas?
- 8- Você recebe apoio da direção e demais elementos da equipe pedagógica em relação ao funcionamento da sala de recursos multifuncional I?
- 9- Você utiliza o computador e a Internet como instrumento metodológico?
- 10- Conhece os softwares educacionais? Utiliza-os na sala de recursos multifuncionais I?